

# Os caminhos da docência investigativa em aproximação com os princípios dos escritos selecionados de John Dewey e Josef Albers

The paths of investigative teaching in proximity to the principles of the selected writings of John Dewey and Josef Albers

Los caminos de la enseñanza investigativa en proximidad a los principios de los escritos seleccionados de John Dewey y Josef Albers

**Daniela Almeida Moreira<sup>1</sup>**

**Jociele Lampert<sup>2</sup>**

1 Professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAV – UDESC na linha de pesquisa do ensino da arte com ênfase em pintura e o ensino de arte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5285-453X>, Email: [daniela.almeida@ifsc.edu.br](mailto:daniela.almeida@ifsc.edu.br). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2808921945912808>.

2 Professora Titular da Universidade do Estado de Santa Catarina. Atua no Mestrado e Doutorado em Artes Visuais PPGAV/UDESC, como orientadora na Linha de Pesquisa de Ensino das Artes Visuais e na Graduação em Artes Visuais DAV/UDESC. As suas principais linhas de investigação são a pintura, arte e educação e formação docente. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925>. Email: [jocielelampert@uol.com.br](mailto:jocielelampert@uol.com.br). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7149902931231225>.

**RESUMO**

O presente artigo apresenta um estudo e relato sobre a microprática na formação de professores ministrada no município de Macapá, como parte de uma pesquisa de doutorado vinculada ao Estúdio de Pintura Apotheke. A microprática foi proposta a partir da concepção da docência investigativa fundamentada no conceito de conhecimento e experiência segundo John Dewey (1906, 1916, 1928, 1929) e Josef Albers (1928, 1934, 1935, 1936). De acordo com John Dewey a concepção de conhecimento seria uma rede de significados acessíveis à experiência por meio da associação entre velhas e novas experiências graças à sua natureza contínua e retrospectiva. Enquanto Josef Albers apontou caminhos da prática e ensino experiencial na instauração de situações favoráveis do aprender a partir da experiência. O resultado da prática mostrou que a aproximação dos princípios de escritos selecionados de John Dewey e Josef Albers oferecem caminhos para a docência investigativa. Assim como a pesquisa aliada ao processo prático experiencial contínuo é uma possibilidade do percurso formativo docente através das ações de formação oferecidas pelo Estúdio de Pintura Apotheke.

**PALAVRAS-CHAVE**

Ensino das Artes Visuais; Pintura; John Dewey; Josef Albers; Docência Investigativa.

**ABSTRACT**

This article presents a study and report on micropractice in teacher training carried out in the municipality of Macapá, as part of doctoral research linked to Estudio de Pintura Apotheke. Micropractice was designed based on the conception of investigative teaching based on the concept of knowledge and experience according to John Dewey (1906, 1916, 1928 and 1929) and Josef Albers (1928, 1934, 1935 and 1936). According to John Dewey, the conception of knowledge would be a network of meanings accessible to experience through the association between old and new experiences, thanks to its continuous and retrospective nature. While Josef Albers pointed out ways of practice and experiential teaching in establishing favorable situations for learning from experience. The result of the proposal showed that approaching the principles of selected writings by John Dewey and Josef Albers offer paths for investigative teaching. Just as research combined with the continuous practical experiential process is a possibility of the teacher training path through the training actions offered by Estudio de Pintura Apotheke.

**KEY-WORDS**

Visual Arts Teaching; Painting; John Dewey; Josef Albers; Investigative Teaching.

## **RESUMEN**

Este artículo presenta un estudio e informe sobre las microprácticas en la formación docente realizado en el municipio de Macapá, como parte de una investigación doctoral vinculada Estudio de Pintura Apotheke. La micropráctica fue diseñada a partir de la concepción de la enseñanza investigativa basada en el concepto de conocimiento y experiencia según John Dewey (1906, 1916, 1928, 1929) y Josef Albers (1928, 1934, 1935, 1936). Según John Dewey, la concepción del conocimiento sería una red de significados accesibles a la experiencia a través de la asociación entre experiencias antiguas y nuevas gracias a su carácter continuo y retrospectivo. Mientras que Josef Albers señaló vías de práctica y enseñanza experiencial para establecer situaciones favorables para aprender de la experiencia. El resultado de la propuesta mostró que acercarse a los principios de escritos seleccionados de John Dewey y Josef Albers ofrece caminos para la enseñanza investigativa. Así como la investigación combinada con el proceso práctico vivencial continuo es una posibilidad del camino de formación docente a través de las acciones formativas que ofrece Estudio de Pintura Apotheke.

## **PALABRAS-CLAVE**

Enseñanza de Artes Visuales; Cuadro; John Dewey; Josef Albers; Docencia Investigativa.

## **A docência investigativa e a pesquisa vinculada ao Estúdio de Pintura Apotheke**

A participação no Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke<sup>3</sup> desde a formação inicial direcionou o olhar interessado pelo estudo da pintura e sua relação com a ação docente. As ações de formação do Grupo são fundamentadas em referenciais, cujos principais são John Dewey com o conceito de arte como experiência e Josef Albers entre outros artistas professores, com processos pictóricos investigativos onde apresentam caminhos para pesquisa, pintura e ação docente.

Os caminhos investigativos do Grupo acontecem no estúdio de pintura considerado como um espaço da pesquisa com interesse em um ou mais objetos de estudo da pintura. O estúdio de pintura necessariamente não está atrelado ao espaço físico, sendo mais adequada a perspectiva do movimento provocado pelo interesse, com a demanda de reservar um lugar do processo pictórico na rotina diária da ação docente.

Através da participação nas ações de formação do Grupo foi possível tomar conhecimento e entender o tempo e espaço que a pintura demanda daqueles interessados no seu estudo. Ao longo desses anos, os direcionamentos do Grupo mostraram possibilidades de organização de situações investigativas do processo pictórico a partir do interesse por um ou mais objetos de estudo.

Para essa reflexão foi selecionado como referencial, os escritos de John Dewey e Josef Albers considerando propícia a aproximação entre o filósofo e o artista professor como fonte teórico prática e concepções sobre a ação docente. A escolha dos escritos foi feita a partir dos apontamentos relevantes para promover o movimento do professor em direção a pesquisa e as possibilidades de estudo pictórico para a formação docente.

No entanto, o filósofo e o artista professor não apresentam receitas com passo a passo e padrões comuns, no entanto oferecem princípios para repensar a ação do professor. Os fundamentos encontrados nos escritos demandam uma leitura mais atenta para identificação de modos e perspectivas sobre o contexto educacional e relação com a atitude docente investigativa alvo de discussão deste texto.

A partir do relato sobre a microprática ministrada para a formação de professores do município de Macapá, o propósito é apresentar um processo investigativo interessado na pintura com descrição da preparação da ação de formação docente parte da pesquisa de doutorado vinculada ao Estúdio de Pintura Apotheke.

---

3 O programa de extensão Estúdio de Pintura Apotheke, fundado no ano de 2014, idealizado e coordenado pela Prof.a Dra. Jocielle Lampert, oferece micropráticas, minicursos, palestras, aulas abertas e residências artísticas que envolvem a temática da pintura, para estudantes de Graduação, Pós-Graduação e para a comunidade acadêmica e externa. Desta forma, oportuniza um espaço para conhecimento e aprofundamento sobre determinadas técnicas e processo pictórico, bem como conversas e trocas de saberes com artistas que tenham conhecimento e notoriedade no meio artístico. Para mais informações, acesse: <<https://www.apothekeestudiodepintura.com/>>.

## **A concepção de docência investigativa e o encontro entre as ideias de John Dewey e Josef Albers**

Esse texto tem como foco a docência investigativa entendida como aquela que dispõe de um objeto de estudo como subsídio da ação docente, a qual deve ser lida como movimento conduzido por um interesse. No caso desse estudo o interesse é a pintura entendido como potência de geração de atitudes e iniciativas da ação docente capaz de articular situações com condições necessárias para o desenvolvimento dos processos diversos da criação.

A atitude que coloca o docente em movimento com o desejo de deslocamento entre o lugar de quem aprende e ensina fundamenta-se nas concepções de conhecimento e experiência abordados neste texto.

Em relação a pintura, tal objeto de estudo requer tempo e espaço daquele que olha a sua volta, identifica o extraordinário e os atributos incomuns de elementos, que podem ser desconsiderados por outras pessoas. Aquele que pinta estabelece conexões e continuidades entre objeto de estudo e as possibilidades identificadas pelo interesse.

Esse texto enfatiza um processo que cria redes de afinidades e promove a investigação da pintura. Entende-se o processo pictórico com potencial intenção e articulação efetiva de planos de ação e não apenas ideias, mas atitudes efetivas e expandidas com sentido para quem faz pintura. Portanto, esse texto considera que o fazer pictórico com intenção tem efeito direto sobre a ação docente motivada a investigar.

A partir dos breves apontamentos da concepção de docência investigativa, o texto segue nas aproximações com o referencial teórico. A contextualização das ideias filosóficas progressistas de John Dewey tem importância por estabelecer relação com o movimento reformador da educação nos Estados Unidos da América do Norte. Além das perspectivas de ensino de Josef Albers, que foi professor da Bauhaus e posteriormente docente no Black Mountain College nos Estados Unidos da América do Norte, a instituição com princípios educativos influenciados pelas ideias deweyanas.

A aproximação entre as ideias de John Dewey e Josef Albers datam das primeiras décadas do século XX, a partir do movimento reformador da Educação da América do Norte, que teve John Dewey como importante filósofo que influenciou a adesão de escolas e universidades aos ideais progressistas.

Nos anos 20, Josef Albers atuava como docente na Bauhaus da Alemanha e no início da década de 30 foi obrigado a encerrar suas atividades docentes devido ao fechamento da instituição. Em 1933, Albers acompanhado da esposa Anni seguiu para os Estados Unidos da América do Norte, onde assumiu as atribuições docentes no Black Mountain College.

No início do século XX, o movimento da educação progressista propõe transformações e reformas no ensino elementar dos Estados Unidos da América do

Norte (Redefer E Hymes, 1975 Apud Tippett E Lee, 2019). As reformas progressistas buscavam novas formas de ensino através do aprender fazendo e nova direção organizadora institucional curricular, com abordagens diferenciadas das formas tradicionais de educar daquela época. John Dewey tornou-se um dos principais teóricos e filósofos da educação progressista, considerado um dos reformadores fundamentais do movimento (Moyer, 2009, Apud Tippett E Lee, 2019, p. 80).

Dewey (1906, 1916, 1928, 1929) foi autor de muitas obras e ensaios dedicados à educação, alguns foram selecionados como referência para este texto. Conforme Moyer (2009 *apud* Tippett e Lee, 2019, p. 81) a perspectiva educacional de Dewey apresenta uma abordagem holística das concepções de ensino, que baseia-se na ideia da instituição educacional como um empreendimento experimental, bem similar a uma comunidade constituída de um pequeno núcleo social.

A educação progressista primava pela experiência em oposição a um tipo de educação pela transmissão considerando que a aprendizagem experiencial concentrava-se em oferecer situações e realidade simulada as condições do mundo real fazendo ligações diretas às experiências da vida cotidiana em sociedade (Tippett E Lee, 2019, p. 85).

Em 1928, John Dewey em seu ensaio intitulado "*Progressive Education and Science Education*" afirmou a prioridade da educação progressista voltada às relações humanas e sociais em "respeito às capacidades, interesses e experiências individuais." O ensino progressista seria pautado na liberdade e flexibilidade das relações interpessoais. A qualidade da relação interpessoal levava a valorização das iniciativas dos estudantes como centro da aprendizagem, o contato social, a comunicação, a cooperação em ambientes favoráveis e situações comuns contribuíram com a aprendizagem dos estudantes (Dewey, 1928, P. 119 In Simpson E Stack Jr, 2010).

O movimento progressista baseado nas ideias de John Dewey, inicialmente mobilizou as instituições de educação elementar na implementação do ensino experiencial, mas os princípios da liberdade individual e do aprender a partir da descoberta também atraíram a atenção dos educadores e intelectuais das universidades em busca de propostas inovadoras para o ensino superior.

As ideias progressistas encontraram interessados na promoção de um tipo de ensino diferenciado, distinto daquele orientado pela fragmentação disciplinar curricular, mais comum na maioria das instituições educacionais daquela época. Nessa perspectiva, a educação experimental ganhou notoriedade e os cursos foram sendo reestruturados com ênfase no desenvolvimento inventivo e ação criativa dos estudantes. Entre as décadas de 20 e 30 várias instituições de ensino superior tornaram-se aliadas das ideias progressistas e adotaram propostas educacionais experimentais, entre as quais: Springs College, Sarah Lawrence e Bennington College, Olivet College, St. Stephen's mais tarde chamada de Bard College e a Black Mountain College, que tornou-se a mais conhecida entre todas as outras (Reynolds, 1997, p. 1).

Assim as ideias progressistas chegaram até as instituições de ensino superior, aproximando-se de John Dewey para a transformação do espaço universitário da época em fonte de pesquisa para educação experimental.

A filosofia de John Dewey fundamentou o pensamento e práticas experimentais no ensino superior, seus escritos e contribuições expositivas em conferências aproximou o filósofo de outros educadores interessados nas ideias progressistas.

John Andrew Rice foi um dos adeptos ao pensamento de John Dewey para a criação do Black Mountain College, fundada em 1933 na Carolina do Norte dos Estados Unidos da América do Norte. A instituição tinha como premissa a independência e interesse do aluno, a administração democrática, a arte como eixo central do currículo e a experiência como fundamento da educação na ação em sala de aula (Reynolds, 1997, p. 2).

A simpatia de John Andrew Rice pelas ideias de John Dewey levou à aproximação dos dois educadores, com visitas do filósofo à instituição e convite para tornar-se membro do conselho consultivo institucional (Reynolds, 1997, p 3).

Nos anos 30, John Andrew Rice escolheu um artista para ser administrador do Black Mountain College, Josef Albers que ainda era professor da Bauhaus. Em 1919, a Bauhaus foi criada por Walter Gropius na cidade de Weimar da Alemanha, com o propósito de oferecer um ambiente de aprendizagem diferenciado, inovador, interdisciplinar e pautado na experiência. Um núcleo de ensino de arquitetura, pintura, escultura no campo da arte e do design baseado no saber do artesão. A escola se estruturava a partir de oficinas práticas com ênfase no estudo e aplicabilidade dos materiais. Josef Albers foi estudante e tornou-se professor em 1920 a convite de Walter Gropius (Gaudin, 2020).

De acordo com Santos (2011, p. 115) o diretor do departamento de Arquitetura do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque MoMA Philip Johnson recomendou Albers para John Andrew Rice convidá-lo como docente da Black Mountain College. Em 1933, mediante o convite de Rice, o casal de professores Anni e Josef Albers estabeleceu residência nos Estados Unidos da América do Norte e tornaram-se docentes da instituição experimental sediada na Carolina do Norte. Pela segunda vez, Josef Albers seria professor de uma instituição de ensino experimental. Outras mudanças ocorreram na vida do artista professor, uma vez que deixou seu país de origem, aprendeu outra língua e produziu as obras mais reconhecidas de sua trajetória artística.

Josef Albers a partir do texto "*Teaching Form through Practice*" datado de 1928, quando ainda era professor da Bauhaus abordou a experimentação como meio mais significativo da aprendizagem a partir do estudo dos materiais (Albers, 1928).

A partir da abordagem de ensino de Albers e a importância atribuída a experimentação como caminho de estudo é possível perceber o estímulo à atitude de coragem dos estudantes. Na perspectiva de Albers, os estudantes não deveriam ser introduzidos primeiramente a fundamentos teóricos, mas colocados inicialmente em contato com o material. Esse contato exigia dos estudantes procedimentos adequados e autonomia das escolhas além do estilo individual. No início não eram utilizadas ferramentas com o objetivo de ampliar o contato manual com a matéria prima. Era feita a orientação da anotação dos diferentes empregos dos materiais, sendo que deveriam ser distintos das formas mais comuns de utilização em outros espaços fora da Bauhaus.

O uso dos materiais era norteado pelo princípio da não imitação, mas a busca por soluções independentes e autônomas. A prioridade era a utilização de materiais inusitados, pois as dificuldades ou simplicidades dos materiais propiciaram situações de aprendizagem e processo inventivo aos estudantes. A avaliação dos resultados dos experimentos mostrava que surgiam ideias inovadoras, mas o mais relevante era a experiência e as apropriações advindas da própria experimentação e não por meio do ensino (Albers, 1928).

Através dos apontamentos do texto de Albers é possível perceber, que quando ainda era professor da Bauhaus sua abordagem de ensino aproximava-se das concepções de Dewey, pela importância atribuída à experiência priorizada em relação à teoria.

Nota-se que a experiência propiciava a aprendizagem a partir da investigação e do encontro das possibilidades na transformação dos materiais e utilização com propósitos planejados e desejados. Para Albers, a experiência era considerada propícia à apropriação significativa dos meios e soluções de problemas envolvendo a dimensão intelectual e corporal do estudante.

É importante enfatizar que a perspectiva da educação experimental de Albers não pode ser confundida com a sugestão de uma atitude intuitiva e descomprometida, mas uma postura atenta de compreensão das propriedades dos materiais e possibilidades do uso com intenção de execuções de propostas com formas efetivas de apresentação.

O artista considerava propícia a aprendizagem a partir das tentativas e erros, que permitiam avanços através da experimentação. Assim, o estudante aprendia a cruzar caminhos e fazer desvios dos equívocos utilizando sua inteligência e motivação para encontrar os melhores meios e formas de execução dos seus planos e ideias. A experiência na execução dos trabalhos estimulava a comunicação entre os estudantes, no entanto, os resultados eram analisados diariamente a partir da discussão coletiva. O professor requer as justificativas na escolha dos materiais, nos procedimentos de elaboração, na forma planejada e nos objetivos alcançados (Albers, 1928).

A perspectiva de ensino de Albers mostrou caminhos para a docência investigativa, não pela reprodução das propostas do artista professor, mas pelos direcionamentos do estudo prévio por parte do professor em atitude de investigação, para pensar o ensino com primazia da experiência como parte essencial da formação.

Nota-se que o encontro entre as ideias de John Dewey e Josef Albers se deu a partir dos ideais progressistas, os quais chegaram a ser seguidos pela Bauhaus até o Black Mountain College na América do Norte. A perspectiva de Ensino, tanto da escola alemã quanto norte americana, valorizava a experiência através do contato com materiais e relações humanas pautadas na coletividade.

No Black Mountain College, os princípios filosóficos de John Dewey e as abordagens de ensino de Josef Albers consolidaram um tipo de formação pautada na autonomia pela investigação, cuja liberdade de criação a partir dos processos inventivos ofereciam caminhos de descobertas e apropriação sólida através da experiência.

Na seção seguinte, este texto enfatiza alguns princípios encontrados nos textos selecionados do filósofo e do artista professor para ampliar a compreensão dos processos de criação, perspectiva do ensino experiencial como caminhos da docência investigativa.

## **Escritos selecionados de John Dewey e Josef Albers e as concepções de experiência e conhecimento**

Na sequência, serão feitas aproximações entre as ideias de John Dewey e Josef Albers a partir dos escritos selecionados do filósofo e do artista professor. A ênfase em partes dos textos buscou uma fundamentação para este estudo, além de evidenciar pontos de contato das perspectivas de ensino do filósofo e do artista professor com importância dos caminhos para a docência investigativa.

Iniciamos o diálogo entre os escritos do filósofo e do artista professor com a aproximação da concepção da experiência como um caminho de aprendizagem, assim como é abordado no livro *Democracy and Education* (1916) de John Dewey cuja parte escolhida enfatiza a natureza da experiência e sua relação com a aprendizagem.

Segundo Dewey (1916, p. 145) a experiência seria composta do elemento ativo e passivo sob influência mútua, porque “quando experimentamos algo agimos sobre a coisa experimentada.” Assim, entende-se que a ação de fazer algo implica em consequências sobre o próprio autor e o alvo da ação. Segundo o filósofo, a experiência consistiria em mudança seguida do aprendizado de alguma coisa, a partir da conexão entre a ação e seu efeito de mudança com carga de significados. O filósofo explica o que seria aprender a partir da experiência.

Aprender com a experiência é fazer um retrocesso e um avanço com conexões entre o que fazemos e as consequências dessas ações. [...] O fazer torna-se uma tentativa; um experimento com o mundo para descobrir como ele é [...] a medida do valor de uma experiência reside na percepção dos relacionamentos ou continuidades que conduz. Inclui a cognição em um grau cumulativo ou equivale a algo com significado. Nas escolas, aqueles sob instrução são muito comumente vistos como em aquisição de conhecimento como espectadores teóricos, mentes que se apropriam do conhecimento pela energia direta do intelecto. A própria palavra aluno passou a significar aquele que está envolvido não em ter experiências frutíferas, mas em absorver conhecimento diretamente (Tradução nossa. Dewey, 1916, p. 146).

A partir dos apontamentos de Dewey é possível compreender a experiência como um modo do sujeito lançar ideias sobre o mundo para entender as coisas à sua volta. Assim são estabelecidos elos entre o que já é sabido e novas descobertas aprendidas em termos cumulativos e significativos. Portanto, o sujeito não seria acometido pela experiência como alvo de um fenômeno, mas agente que causa e também sofre mudanças provocadas por um novo aprendizado.

Dessa forma, o direcionamento dos estudantes como espectadores fundamentado nas condições intelectuais mais favoráveis para a absorção do conhecimento seria um equívoco e tornaria os estudantes cada vez mais carentes de experiências. A experiência transformadora é essencial para a preparação do indivíduo para novas situações de aprendizagem em continuidade do aprendizado.

Observa-se uma aproximação entre a concepção de ensino de Dewey na abordagem docente de Josef Albers no Black Mountain College. Segundo o artista, a instituição buscava a formação de alunos conscientes de suas próprias experiências em relação ao contexto e problemas a sua volta, assim poderiam perceber seus interesses e aptidões diante das situações reais (Albers, 1933).

Segundo Albers (1933, p. 218) a ênfase em suas aulas no Black Mountain College era “ensinar o aluno a ver no sentido mais amplo: abrir os olhos para os fenômenos sobre ele e o mais importante de tudo, abrir os olhos para o próprio viver, ser e fazer.” Nessa perspectiva de ensino, o ponto de partida da formação dos estudantes seria sua introdução aos diferentes campos da arte e a solução de problemas diante de situações reais.

Nota-se que a preocupação de Albers era com um tipo de formação que orientava o interesse e atenção ao contexto onde o aluno estivesse situado, além de prepará-lo como possível agente transformador da realidade à sua volta.

Para Albers a experimentação mostrava ser o caminho mais apropriado para os estudantes reconhecerem suas habilidades em situações reais e interesses em relação aos diferentes campos da arte. Segundo ele, o Black Mountain College não priorizava a revelação de artistas, mas a ampliação das possibilidades de criação dos estudantes (Albers, 1933).

É importante salientar que o termo experimentação não estaria ligado a uma atitude especulativa, mas a uma ação investigativa que leva à solução de problemas do mundo real. Percebe-se na perspectiva de Albers, a experimentação na direção da autonomia do estudante, em termos das próprias escolhas e tomadas de decisões a partir do interesse e propósito.

Os apontamentos de Dewey e Albers permitem ampliar a leitura do aprender a partir da experiência entendido como um fluxo orgânico composto por movimentos com avanços e retrocessos associativos das experiências anteriores com as novas experiências.

No caso do docente é válido tratar a experiência do lugar de quem aprende e ensina o apreendido, portanto a experiência não estaria associada a ideia de tempo dedicado à uma prática e a familiaridade com um assunto. A perspectiva é o experimento com efeito cumulativo que gera significados, associações e continuidade por meio da investigação.

Nesse sentido, cabe a ênfase de distanciar a experiência de um tipo de fazer atrelado à atividade para aproximá-la da articulação de situações relacionadas à própria vida. Assim, o saber em conexão com a experiência seria promotor de novas situações de aprendizagem.

Em 1906, no ensaio "*The Experimental Theory of Knowledge*" Dewey apresentou a concepção de conhecimento e experiência. O conhecimento estaria ligado àquilo que é familiar, a associação com saberes anteriores sendo também a base da experiência. Conhecer uma coisa implicaria em ter a confiança, a apropriação dos seus significados e particularidades, além de colocar as experiências passadas à disposição de novas descobertas.

No ensaio, o filósofo deu o exemplo da familiaridade com um cheiro de uma flor, que não se resumiria a um dado olfativo, mas o faria lembrar alguém parte de outra experiência em sua continuidade com o cheiro. O conhecimento ofereceria condição de controle daquilo que se sabe e possibilidades da tradução do conhecido em outros termos e significados. Enquanto a experiência seria mais do que o conhecimento, no caso do cheiro de uma flor seria cada vez mais completo a cada experiência. Dessa forma, a experiência colocaria o conhecimento em conexão com o experimentado, enquanto o saber dependeria de fatores extra experimentais para a validação dos seus significados.

O destaque do texto de Dewey enfatiza a importância da concepção do conhecimento e da experiência, para maior clareza da perspectiva do ensino experiencial, o qual teria sido mal compreendido e alvo de distorções. A ação prática teria sido confundida com a realização de atividades e o fazer interpretado como condição suficiente para o aprendizado.

O próprio Dewey trata dos equívocos da concepção do experiencial possivelmente causados pela abordagem de escritores pragmáticos, que possam ter dado margem aos críticos e a interpretação do conceito de prática como utilitária, limitada e inferior. O filósofo afirmou desconhecer a relação de tal interpretação com a concepção da prática e teoria pragmática, uma vez que o pensamento pragmático entende a ação correspondente a efetivação de ideias e seus significados sob a demanda da combinação e verificação retrospectiva pela experiência (DEWEY, 1906).

Através do texto de Dewey entende-se que o ensino experiencial não priorizava a ocupação como mera realização de alguma atividade, em detrimento da aquisição do conhecimento hierarquizado e fonte de transmissão a ser absorvido pelos estudantes na condição de espectadores.

Podemos dizer que a experiência seria constituída por um fluxo dinâmico entre o velho sabido e o novo revelado, enquanto o conhecimento seria constituído da apropriação, da intimidade que permitiria o controle dos significados. O conhecimento não estaria circunscrito a um conjunto de dados transmitidos aos estudantes, mas deveria provocar mudanças com possibilidades de aprender alguma coisa e estabelecer relações das novas experiências com experiências anteriores.

Albers apresentou uma perspectiva da concepção de conhecimento, que aproxima-se do pensamento de Dewey. O artista professor chamou a atenção para o equívoco da ideia de conhecimento associado à acumulação de dados, os quais só teriam algum valor mediante a possibilidade de conexões, correlações, interpretações e combinações entre os campos do saber e a vida real. Para Albers haveria uma associação indevida entre a ideia de conhecer e possuir alguma coisa,

um sinal de poder inútil e improdutivo. O conhecimento deveria ser compreendido como meio, pois no contexto educacional o processo de crescimento deveria estar ligado às descobertas e suas associações com os fatos para formulação de conclusões, julgamentos, entendimentos próprios e autônomos dos estudantes (Albers, 1936).

Assim considera-se que o artista professor chamou a atenção para o erro de atribuir valor superior ao conhecimento, a ser entendido como um caminho da articulação e formulação das percepções próprias a cada aluno. Essa observação pode parecer simples, mas busca enfatizar a importância desse fundamento para mudança de perspectiva do conhecimento e relação com a experiência para o aprendiz.

Nesse sentido, as colocações de Dewey e Albers são significativas para pensar o quanto se sabe sobre aquilo que se ensina, o quanto de intimidade se tem com controle dos significados e associações das experiências anteriores em articulação com novas experiências.

Em 1929, no ensaio *"The sources of a science of education"* Dewey fez apontamentos sobre o professor investigador com aproximação de alguns parâmetros da pesquisa científica. Para o filósofo, o trabalho do professor estaria diretamente ligado à pesquisa de campo, tendo a disposição problemas de investigação relacionados à própria prática docente. O educador explicou que toda pesquisa contaria com fontes de dados, em termos qualitativos e quantitativos, além de registros para continuidade de outras investigações, assim como acontecia com a ação docente em sala de aula.

É possível perceber a aproximação de Dewey entre a ação investigativa docente e aspectos da pesquisa científica, embora o filósofo tenha recomendado a flexibilidade necessária em relação aos dados advindos da ação investigativa do professor, por possuírem caráter próprio ao contexto educacional. As fontes de dados do professor investigador seriam seus próprios relatórios, os quais seriam ignorados pelo campo da pesquisa, no entanto não seriam inexistentes ou inválidos por tal negligência. O filósofo dedicou um olhar atencioso para o cenário dos educadores e validou esse espaço de investigação pertinente à educação e contribuição para o campo da pesquisa (Dewey, 1929).

Para Dewey (1929) a pesquisa na sala de aula era essencial, pois os professores estavam em contato direto com os alunos e faziam a mediação dos diversos saberes. O professor seria um meio de introdução da teoria na vida do estudante e a falta de oportunidade ou incentivo da qualificação investigativa o torna mero canal de transmissão de informação. As escolas deparam-se com problemas e alunos reais, mas não contam com os professores como agentes investigativos diretamente envolvidos nas diversas situações educacionais.

É pertinente destacar no texto *Art as Experience* (1935) de Albers a crítica do artista professor às contradições da educação de seu tempo, para ele havia uma preocupação em dissecar em detalhes os objetos de estudo limitando o contato do aluno com a transmissão feita pelo professor.

Para o artista professor, a educação distanciava o saber científico da vida real e usou o exemplo da ciência da natureza, as classificações, tipificações, taxonomias,

fenômenos naturais, sem o contato dos estudantes com os sistemas e organismos vivos em interação no mundo real. Para o artista, as classificações seriam apenas resultados, enquanto o mundo real se dava a partir da experiência e descoberta em ordem inversa. Na arte não seria diferente, essa inversão poderia ser feita e o ensino poderia partir das situações da vida. A arte não como componente da história em um tempo distante, mas na atualidade com as demandas do contexto em que se vive (Albers, 1935).

Josef Albers tinha uma abordagem de ensino holística com importância para o estudante em movimento em busca de encontrar soluções de problemas de seu tempo e vida real.

As contradições da educação enfatizadas por Albers reforçam os apontamentos de Dewey no ensaio "*Progressive Education and Science Education*" (1928). Dewey (1928, p. 121) alertou os educadores sobre a educação progressista não prescritiva de métodos, mas motivadora da ação operativa do professor em seu tempo e lugar de ensino. As prioridades da educação progressista concentravam-se no: "crescimento, movimento, transformação das capacidades e experiências existentes." Nessa perspectiva, a educação buscava ser efetiva em seu tempo, ao contrário da ideia de educação para um futuro de projeções e previsões imaginadas.

A partir das ponderações sobre os excertos selecionados dos escritos de John Dewey e Josef Albers buscou chamar a atenção para as concepções norteadoras da ação docente. Não há sugestão de reprodução, a ideia é a identificação de outros modos de articulação do conhecimento e da experiência para traçar caminhos do trabalho do professor.

Através das abordagens do filósofo e do artista professor compreende-se que não há separação e hierarquia entre conhecimento e experiência. O valor do conhecimento estaria ligado a uma rede de significados, que permitem o acesso das experiências anteriores em conexão com as novas descobertas.

O conhecimento seria apenas um meio, cujo real objetivo deveria ser a liberdade e autonomia para responder e estabelecer interação e transformação das situações do entorno.

A reflexão a partir dos escritos de John Dewey e Josef Albers não tem a intenção de apresentar soluções, mas objetivou tratar a docência investigativa como uma atitude possível graças ao olhar atento às possibilidades, outros modos de ensinar e aprender aliados à experiência como motor de transformação da ação humana.

## **A docência investigativa e relato de experiência da micropática como parte da pesquisa de doutorado**

A participação no Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke ampliou o interesse pela pintura relacionada à docência e motivou o ingresso no doutorado em 2021, pelo Programa da Pós-Graduação em Artes Visuais na linha de Ensino de Artes Visuais da UDESC.

Em 2023, a pesquisa de doutorado em fase inicial de coleta de dados propiciou uma visita ao Estado do Amapá, para conhecer o trabalho realizado pelo professor Dr. Fábio Wosniak, atualmente docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. O professor Wosniak realizou pesquisas de mestrado e doutorado vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke, atualmente é Grupo de Pesquisa Experiências e Dissidências nas Artes Visuais e coordenador do Projeto de Extensão Poéticas em Dissidência vinculado ao Apotheke m REDE<sup>4</sup>.

A travessia entre os Estados de Santa Catarina e Amapá propiciou o contato entre as paisagens docentes e novos enquadramentos da pesquisa através do conhecimento do trabalho do professor Fábio Wosniak. Esse movimento permitiu o trânsito e deslocamento do lugar de participante para o lugar de pesquisador através da realização da micropráticas na UNIFAP.

Segundo Lampert e Facco (2019, p. 60) o Estúdio de Pintura Apotheke dedica-se à pesquisa e formação do professor das Artes Visuais, além de interessados no estudo da pintura. A pesquisa e ações são fundamentadas na filosofia e conceito da arte como experiência de John Dewey (2010). O foco na pintura contemporânea torna o estúdio um espaço da construção das “metodologias operativas” de pesquisa e preparação da ação docente. As metodologias operativas consistem em processos de estudo, pesquisa e imersão na criação investigativa experimental como essenciais para formação docente.

De acordo com Lampert e Facco (2019, p. 65) as metodologias operativas seguem três caminhos de investigação no espaço do estúdio de pintura: os encontros do Grupo de Estudos, as residências artísticas e as micropráticas realizadas nas aulas da graduação em Artes Visuais entre outras ações abertas à comunidade acadêmica e interessados no estudo da pintura.

A metodologia operativa em destaque neste texto será a microprática, o termo foi formulado pela professora Dra. Jocielle Lampert para as ações realizadas pelo Grupo de Estudos. O termo baseia-se no princípio de Graeme Sullivan (2005), o estúdio de pintura como lugar da pesquisa e o princípio de Zeichner (2013) na atribuição do conceito da clínica reservado ao momento da avaliação coletiva e autoavaliação docente, com prioridade para a observação e diálogo sobre o processo de estudo da pintura (Lampert E Facco, 2019).

Lampert e Facco (2019, p. 66) descreve as micropráticas como aulas estruturadas com prioridade para a escolha das referências de artistas professores fontes de pesquisa, o processo prático investigativo com solução de problemas e caminhos com possibilidades de continuidade investigativa. O desenvolvimento da ação acontece no estúdio de pintura, em curto período de tempo de quatro horas. A partir do objeto de estudo do campo da pintura contemporânea busca-se novas perspectivas e diálogos entre a teoria e a prática para a formação docente.

---

4 Apotheke em REDE é consituido por ações de pesquisa, ensino e extensão interdepartamentais, interinstitucionais envolvendo instituições nacionais e internacionais colaboradoras. Os coordenadores desenvolvem projetos vinculados ao Estúdio de Pintura Apotheke em colaboração, cooperação, interação e continuidade segundo princípio filosófico de John Dewey, referência para os estudos da arte como experiência desenvolvidos pelo grupo desde de 2013.

Cavallari e Lampert (2023, p. 18) apresentaram a concepção de microprática pictórica, cujo o foco seria o processo “artístico e didático” norteado pela linguagem pictórica e seus procedimentos, além do fundamento na arte como experiência de John Dewey. A microprática em pintura teria potencial de formular “micro contextos formativos sem dimensão ou impacto específicos no processo criativo, mas com a finalidade de colocar o(s) contexto(s) deste(s) processo(s) em movimento.”

De acordo com Cavallari e Lampert (2023, p. 19) a microprática não teria a mesma atribuição das oficinas e cursos centrados nas técnicas, como são mais comuns à formação no campo da pintura. Os propósitos são direcionados pela “interação, colaboração, mediação e clínica de obra (outro conceito que o Estúdio de Pintura Apotheke partilha de forma original no contexto educativo).” Por ter como fundamento o conceito de arte como experiência de Dewey para ensino da pintura, a microprática estabelece uma relação indissociável entre a teoria e a prática. A teoria e a prática são subsídios e princípios didáticos e artísticos da ação estruturada pelo planejamento, pesquisa, desenvolvimento e continuidade do processo da pintura, o propósito central da microprática pictórica.

O presente relato apresenta considerações sobre a microprática dedicada ao estudo da pintura para a formação de professores realizada no município de Macapá, com o título: O ensino das Artes Visuais e a docência investigativa das matizes da paisagem escolar. O enfoque da ação foi o estudo prático e experimental da cor na investigação da pintura contemporânea. A proposta foi apresentada como um convite aos professores de lançarem o olhar atento sobre as cores do cotidiano docente, a partir da obra de Josef Albers.

A microprática contou com três direcionamentos próprios as ações do Estúdio de Pintura Apotheke: a) a pesquisa de referência selecionadas para o estudo prévio e o planejamento da ação, b) a proposição docente a partir da prática investigativa e c) o momento de observação do processo individual dedicado à apreciação coletiva do tempo em estudo e identificação das possibilidades de continuidade investigativa.

O direcionamento referente a pesquisa e seleção das referências sempre é pautado no olhar atento para artistas professores que compartilham seus processos práticos artísticos investigativos e ação docente. Josef Albers foi a referência selecionada para o estudo prévio a partir da série de composições com folhas naturais realizadas pelo artista e seus estudantes entre 1940 e 1942.

O primeiro contato com a série de estudos de folhas de Josef Albers foi através do livro “A interação da cor” (2009), onde o artista professor apresentou uma pesquisa da cor a partir de amplo conjunto de estudos com papéis coloridos. O livro foi estudado no Grupo ao longo do ano de 2015. Albers (2009, p. 173) apresenta uma série de composições com folhas naturais em duas imagens na última página da obra com parte do capítulo XXV.

Albers (2009, p. 67) falou sobre a série de estudos e as possibilidades de investigação das folhas naturais e esboçou uma situação pedagógica a partir da observação, seleção, coleta, tratamentos, compartilhamento entre os coletores para composições e arranjos com foco na investigação da cor. Para o artista as “folhas

funcionam lindamente como papel colorido e acrescentam inúmeras tonalidades com modulações e formas que os papéis coloridos não possuem.”



Fig. 1, Academic Records, Black Mountain College Record, Photography, Box 8, Folder 172.1. Don Page weaving, Albers Class with leaf studies. Autorizada pelo North Carolina Department of Natural and Cultural Resources. 2023

O contato com a série de colagens de Albers suscitou o interesse pela cor dos elementos naturais no processo pictórico. A apreciação das colagens e proposições de ensino do artista professor chamaram a atenção para possibilidades da aproximação dos estudos de folhas e o gênero natureza morta tradicional à pintura.



Fig. 2, do próprio autor. 2022.

As cores das cascas dos vegetais comumente presentes na mesa do dia a dia tornaram-se objeto de interesse pelo contraste das tonalidades, variedade cromática e perspectiva contemporânea do processo pictórico. Apesar de simples, as cores dos elementos naturais serviram como um gatilho para o estudo de criação de paletas e processos pictóricos a partir das gradações e valores utilizando tinta guache sobre papel

Os estudos cromáticos em guache ampliaram os caminhos da investigação através da tinta acrílica em estudos realizados sobre pequenos pedaços de tela. Esse desdobramento demonstrou que a pintura como parte da pesquisa oferece possibilidades investigativas do processo pictórico em um fluxo contínuo.



Fig. 3, do próprio autor. 2022.

Os estudos prévios do processo pictórico em guache e acrílica permitiram ampliar a compreensão do comportamento das tintas e suportes na apropriação do estudo da cor com suas transformações mediante a interação. O contraste das cores complementares em relação ao plano de fundo com papéis coloridos mostrou possibilidades compositivas.

A referência das colagens de Albers serviram como um gatilho para o estudo da pintura, não pela reprodução ou imitação, mas pelo interesse no processo pictórico como objeto de estudo e atenção para possibilidades investigativas da cor a partir dos elementos naturais.

A partir dos estudos prévios foi traçado um planejamento da proposta da microprática para a formação de professores e foram utilizados elementos naturais, tais como ervas para chás e temperos diversos com tonalidades variadas, propícias ao estudo da cor a partir da série de colagens de Albers.

Os elementos naturais foram acomodados em pequenas caixas de acrílico transparente etiquetadas com nomes correspondentes aos elementos naturais para servirem como objeto de estudo da cor pelos professores em formação.

A microprática foi pensada a partir do diálogo sem apresentação de slides, com o objetivo de privilegiar a observação das referências, dos materiais e da cor no próprio processo de estudo e dos outros.



Fig. 4, acervo Grupo Estúdio de Pintura Apotheke, 2023.

A ação de formação teve o objetivo de atrair o olhar dos professores para: a) as possibilidades do estudo da cor como atitude de pesquisa das referências para o estudo prévio, b) as possibilidades das matizes da paisagem escolar como objeto de

estudo do professor das Artes Visuais, c) a ampliação do conhecimento da cor e da percepção do caminho investigativo fundamentado na pesquisa e processo prático pictórico.

A mesa da formação foi organizada de duas formas. A primeira organização utilizou uma plataforma digital onde foram disponibilizados plano da microprática, referências em livro e *live* produzidas pelo Grupo entre outros links de vídeos e acesso a páginas na internet sobre o artista Josef Albers. A segunda organização da mesa foi feita no laboratório da UNIFAP onde foram disponibilizadas impressões com imagens das colagens de Josef Albers, a obra *Interação da cor*, entre outros livros relacionados ao assunto, caderno com estudos, lupa, pincéis, papéis, tintas para as demonstrações e para uso dos professores durante a microprática.



Fig. 5, mesas de estudos, acervo Grupo Estúdio de Pintura Apotheke. 2023

A ação concentrou-se no estudo da cor na perspectiva da pintura contemporânea e abordagem diferenciada do gênero de natureza morta, comum à pintura tradicional. O estudo prévio da série de composições de Albers deu origem à ideia de natureza móvel a partir de três tipos diferentes de estudos de observação propostos aos professores.

A apresentação da microprática foi feita a partir do convite ao estudo da cor em diferentes momentos. O primeiro momento propôs o contato com a referência do artista professor Albers a partir das imagens impressas da série de estudo de folhas e alguns princípios do livro “A interação da cor” norteadores da microprática. O segundo momento correspondeu a três estudos de observação divididos em duas partes: a primeira parte envolveu os professores na coleta de elementos naturais e a segunda parte envolveu os professores na observação da cor de um elemento natural através de uma lupa e a produção de fotografias das ervas e temperos para o estudo cromático.

Os professores foram convidados a realizarem uma breve coleta de elementos naturais pelo Câmpus da Universidade UNIFAP. A coleta estabeleceu relação com o tema da microprática voltado aos matizes da paisagem escolar como objeto de estudo do processo pictórico investigativo. O simples gesto da coleta também buscou a reflexão para elementos do entorno, que podem ser incorporados à pesquisa e as práticas docentes em sala de aula. No retorno dos professores ao laboratório foi proposto a elaboração de composições com os elementos naturais coletados e a escolha de papéis em cores complementares para o plano de fundo.

No diálogo com os professores sobre as composições foram feitos alguns apontamentos sobre a: a) materialidade dos elementos compositivos; b) as diferentes tonalidades, contrastes entre os elementos naturais e as cores complementares; c) a construção cromática da composição; d) a relação entre a pintura contemporânea e abordagem do gênero natureza morta nos dias atuais; e) as possibilidades de estudo investigativo da cor pelo docente; a importância do estudo da cor pelo docente do ensino das Artes Visuais; f) as matizes da paisagem de Macapá; g) a cor das águas do rio Amazonas e h) a apropriação da investigação da cor em outras áreas de conhecimento. Os professores fizeram associações com experiências anteriores envolvendo suas práticas de ensino e suas percepções sobre as possibilidades de estudo da cor.



Fig.6, professores em elaboração natureza móvel, acervo Grupo Estúdio Pintura Apotheke  
autorização de uso de imagens apresentadas neste texto, 2023

A continuidade dos estudos envolveu a observação das tonalidades dos elementos naturais coletados através de uma lupa. Após a identificação dos tons, a observação foi dirigida às ervas e temperos disponibilizados para fotografias

com as câmeras dos celulares dos professores. Os registros foram utilizados para o mapeamento das cores e estudo com tinta guache sobre papel. O mapeamento das cores foi orientado a partir da demonstração da construção da paleta e mistura das tintas.



Fig. 7, professores em elaboração natureza móvel, acervo Grupo Estúdio de Pintura Apotheke  
autorização de uso de imagens apresentadas neste texto, 2023.

A formação seguiu em continuidade com os estudos cromáticos individuais a partir do mapeamento das cores das ervas e temperos selecionados pelos professores. Os docentes estiveram envolvidos, comprometidos e interessados em todos os momentos planejados para a formação, eles foram acompanhados através da aproximação das mesas para breve diálogo sobre o processo pessoal de estudo.

As aproximações teceram breves comentários sobre o andamento dos estudos com margem para observações dos professores: as dificuldades com preocupação na mistura das tintas, a organização do estudo no papel, também a diversão com o experimento e descobertas, a apropriação dos elementos da cor, as possibilidades do estudo com interesse da continuidade do processo e alguns casos que manifestaram o apego ao fazer na sala de aula que dividiu a energia entre o estudo da cor e a expectativa de torná-lo uma atividade tema de aula.

Algumas observações foram feitas durante o processo de estudo dos professores: a cor e os valores, contrastes e propriedades complementares e análogas relativas a paisagem local, o mapeamento das cores dos elementos naturais e sua organização no papel, o apego à forma em comparação a atenção para a cor e o deslocamento do lugar de professor para o lugar de quem estuda um assunto.



Fig. 8, estudo elementos da natureza móvel em tinta guache sobre papel, acervo Estúdio Pintura Apotheke autorização de uso de imagens apresentadas neste texto, 2023

Um diálogo agregou alguns professores em torno da cor das águas do rio Amazonas e a sugestão do estudo da cor dos elementos naturais chamou a atenção para a importância do estudo da paisagem local e as possibilidades relativas às tonalidades da cor do rio e seus afluentes. Outro diálogo abordou o apego pela forma e o risco da cor assumir a função de adereço e não tornar-se objeto de estudo das suas propriedades. Um outro diálogo abordou o lugar do professor dedicado ao estudo da cor mais difícil do que esperado, pois a cor desafiaria o olhar pela variedade de tons apresentados no elemento natural e a apresentação no papel daquilo que se vê.

O momento dedicado à clínica ampliou o diálogo de forma coletiva em que todos os professores tiveram a oportunidade de distanciar o olhar do próprio processo de estudo e olhar mais de perto o processo de estudo do outro.



Fig. 9, clínica do processo de estudo da formação, acervo Estúdio de Pintura Apotheke autorização de uso de imagens apresentadas neste texto, 2023

Nesse momento de apreciação coletiva foram feitos comentários sobre o amplo conjunto de paletas estudadas e reunidas a partir do número de elementos naturais disponibilizados na formação. Esse aspecto chamou a atenção dos professores para a cor como um objeto de estudo com possibilidades infinitas da investigação docente. Algumas perguntas foram lançadas sobre as dificuldades e as descobertas através do estudo da cor.

Alguns professores disseram que a formação oportunizou estudarem a cor de forma diferente da que estavam acostumados, o que teria feito eles perceberem novas possibilidades, bem como a importância do estudo para a formação docente.

Outros compartilharam preferências nas escolhas das cores dos elementos naturais, suas estratégias na mistura do guache para criação da paleta e desafio no alcance dos tons planejados e desejados. As diferenças das cores da paleta e sobre o papel, além das expectativas em relação aos resultados que deram lugar ao inusitado e inesperado, que motivou o interesse na continuidade do estudo.

Um professor fez a relação do estudo da cor como pertinente para o componente curricular da arte abstrata, para ele a cor poderia ser um ponto de partida na abordagem dos elementos compositivos das obras do gênero.

## **Conclusão**

Esse texto buscou mostrar a pesquisa e o processo prático pictórico como caminhos para a ação docente investigativa sustentada por um objeto de interesse de estudo movido pelas descobertas proporcionadas pelo estudo da cor e a pintura como subsídio investigativo da ação docente.

Esse texto apresentou princípios encontrados nos textos de John Dewey e Josef Albers sobre o conhecimento, a experiência e a ação docente fundamentada na investigação. Os apontamentos concentraram-se no movimento impulsionado pelo objeto de estudo, no caso a pintura como subsídio da ação docente, cuja iniciativa e atitude investigativa desdobrou na articulação das situações de ensino. O processo da pintura mostrou as condições necessárias e possíveis, além de propiciar o estudo e processo de criação no outro.

O texto chamou a atenção para a atitude docente investigativa aberta à condição do deslocamento entre o lugar de quem aprende e o lugar de quem ensina, segundo as concepções de conhecimento e experiência de Dewey e as perspectivas de educação experimental de Albers. A investigação mostrou ser constituída por camadas porosas e permeáveis ao fluxo e intercâmbio das propriedades do ensino e aprendizagem. Pois o professor em situação imersiva de estudo coloca-se em trânsito entre o lugar daquele que ensina a partir da investigação.

Sobre a pintura como objeto de estudo foi enfatizado o tempo e espaço de quem pinta, não meramente como um fazer, mas como uma atitude atenta ao potencial das coisas ao seu redor e elemento de investigação. O estudo da pintura foi enfatizado

como gerador de uma rede de interesses, cujas descobertas impulsionam a articulação docente em torno das possibilidades investigativas do processo pictórico.

A proposta foi enfatizar como o estudo da pintura aciona o professor na direção da articulação de situações de ensino fundamentadas no seu próprio fazer investigativo. A partir dos escritos selecionados de Dewey e Albers foi possível identificar a convocação da ação docente estimulada a confiar no potencial operativo da investigação como subsídio da ação docente.

## Referências

ALBERS, Josef. **A interação da cor**. Martins Fontes: São Paulo, 2009.

ALBERS, Josef. **Teaching Form Through Practice** (Werklicher formunterricht). Catálogo de exposiciones de la Fundación Juan March Exposição Josef Albers Minimal Means, Maximum Effect. Fundación Juan March. Madri, 2014.

ALBERS, Josef. **Concerning Art Instruction** 1933. P. 218 -221. Catálogo de exposiciones de la Fundación Juan March Exposição Josef Albers Minimal Means, Maximum Effect. Fundación Juan March. Madri, 2014.

ALBERS, Josef. **Art as Experience** (1935) p. 231 – 232. Catálogo de exposiciones de la Fundación Juan March Exposição Josef Albers Minimal Means, Maximum Effect. Fundación Juan March. Madri, 2014.

ALBERS, Josef. A Second Foreword 1936. Pp. 233 – 236. **Catálogo de exposiciones de la Fundación Juan March Exposição Josef Albers Minimal Means, Maximum Effect**. Fundación Juan March. Madri, 2014.

ALBERS, Josef. **“Vorkurs”** 1923 (1938). P. 240. Catálogo de exposiciones de la Fundación Juan March Exposição Josef Albers Minimal Means, Maximum Effect. Fundación Juan March. Madri, 2014.

CAVALLARI, Pedro Henrique, LAMPERT, Jocielle. Reflexões sobre o conceito de microprática. **Revista Apotheke** v. 9. n. 1. 2023. pp. 11-28. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/issue/view/933/361>>. Acesso em: 08 mai de 2023.

DEWEY, John. **Progressive Education and Science Education** 1928. In Essays by John Dewey. Org. SIMPSON, Douglas J., STACK JR. Sam F. Southern Illinois University Press. 1ª ed. 2010. pp. 119 -124.

DEWEY, John. **The sources of a science of education**. Kappa Delta Pi Lecture Series. Horace Liveright. New York, 1929.

DEWEY, John. **The Experimental Theory of Knowledge**. Mind, Volume XV, Issue 59, 1906,

Pages 293–307. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/mind/XV.59.293>> Acesso em: 04 mai 2023.

DEWEY, John. **Democracy and Education**, 1916.

DEWEY, John. Progressive Education and Science Education. 1928. In **Teachers, leaders, and schools essays by John Dewey**. SIMPSON, Douglas J., STACK, Sam F. Jr. Carbondale, Ill. : Southern Illinois University Press, 2010.

GAUDIN, Olivier. Towards an Environment-based Pedagogy of Creativity: Learning from the Bauhaus and Dewey's Pragmatism Johannes. Warda (Ed.) Beyond Bauhaus. **New Approaches to Architecture and Design Theory**. Theory, Heidelberg: arthistoricum.net. 2020. DOI: <<https://doi.org/10.11588/arthistoricum.658>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

LAMPERT, Jocielle. FACCO, Marta. **Reflexões e estudo de caso sobre metodologias operativas e documentos de trabalho no estúdio de pintura**. (Org.) CIRILLO, José; BELO, Marcela, GRANDO, Ângela. Nuvens no papel: impressões sobre o processo de criação. 1. ed. - Vitória, ES: UFES, Proex, 2019.

TIPPETT, Timothy P., LEE, Jacquelyn J. Looking Back to Move Forward: understanding Progressive Education in the 21st Century. **Journal of Applied Learning in Higher Education** Fall, University of North Carolina Wilmington, 2019. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1285555.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SANTOS, Paloma Oliveira de Carvalho. **O pensamento da cor na obra de Josef Albers**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura da PUC- Rio. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19638/19638\\_1.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19638/19638_1.PDF)>. Acesso em: 24 abr. 2023.

REYNOLDS, Katherine C. Progressive Ideals and Experimental Higher Education: The Example of John Dewey and Black Mountain College. **Jornal Education and Culture** Vol. 14, No. 1. Spring. Purdue University Press. 1997, pp. 1-9. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/42922419>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

**Submissão:** 30/10/2023

**Aprovação:** 21/04/2024